

Teoria da Reprodução Social em Tithi Bhattacharya

Autor:**Antoniél dos Santos Gomes Filho**

Mestre em Educação (UFC).
Pesquisador do Núcleo de Estudo e
Pesquisa em Ensino de Ciências e
Biologia (NepecBio - URCA/CNPq) e do
Grupo de Pesquisa sobre
Contemporaneidade, Subjetividades e
Novas Epistemologias (G-Pense -
UPE/CNPq). Professor da Universidade
Regional do Cariri, Campos Sales-CE

Resumo

Releituras contemporâneas dos escritos e formulações teóricas sociais e econômicas de Karl Marx, tem sido realizada por pensadoras feministas, tencionando especificamente o trabalho doméstico reprodutivo e suas interfaces com as questões de gênero, sexualidade e raça, em perspectiva histórica, bem como, no cenário neoliberal mundial contemporâneo. O presente estudo tem como objetivo: apresentar uma reflexão-síntese sobre a Teoria da Reprodução Social (TRS) presente nos escritos de Tithi Bhattacharya. Partindo de uma abordagem qualitativa, de nível exploratório, o presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre TRS. Considera-se com base nos escritos de Bhattacharya que o trabalho humano é central na criação e reprodução da sociedade, todavia, no capitalismo (neoliberal) o trabalho que é reconhecido, é aquele de tipo produtivo e que gera acumulação de capital, ao passo que, os trabalhos de reprodução do trabalhador (cuidados familiares, domésticos e comunitários), não são reconhecidos e não remunerados no espaço do lar.

Palavras-chave: Teoria da Reprodução Social. Tithi Bhattacharya. Trabalho reprodutivo.

DOI: 10.58203/Licuri.21951

Como citar este capítulo:

GOMES FILHO Antoniél dos Santos. Teoria da Reprodução Social em Tithi Bhattacharya.

In: Soares, Maria de Lourdes (Org.). **A**

sociedade em contexto: História, transformações e desafios. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 1-7.

ISBN: 978-65-85562-19-5

INTRODUÇÃO

Releituras contemporâneas dos escritos e formulações teóricas sociais e econômicas de Karl Marx (1818-1883), em especial: *O Capital - Livro I - O processo de produção do capital* (2023), tem sido realizada por pensadoras feministas, tencionando especificamente o trabalho doméstico reprodutivo e suas interfaces com as questões de gênero, sexualidade e raça, em perspectiva histórica, bem como, no panorama neoliberal mundial contemporâneo (Federici, 2019; Arruzza, Bhattacharya, Fraser, 2019).

Nesse cenário, Tithi Bhattacharya, professora de história sul-asiática e diretora de estudos globais da Universidade de Purdue, em Indiana, nos Estados Unidos, é uma teórica de grande relevância para os estudos da Teoria da Reprodução Social (TRS), tendo no ano de 2017 organizado o livro: *Social Reproduction Theory: remapping class, recentring oppression*, publicado no Brasil em junho de 2023, pela Editora Elefante, sob o título: *Teoria da Reprodução Social: remapeamento de classe, recentralização da opressão*. Como aponta Lise Vogel (2023, p. 13, grifo da autora), a “[...] teoria da reprodução social é provavelmente o primeiro livro a contar com o interesse ressurgente da década passada em desenvolver um entendimento coerente marxista-feminista da vida cotidiana no capitalismo.”.

Os contextos da vida cotidiano do capitalismo devem ser pensados para compreensão da manutenção deste sistema, como diz Nancy Fraser (2023, p. 45), quando reflete sobre a “crise do cuidado”, e as queixas das trabalhadoras no que tange o esgotamento social: “[...] essa expressão se refere a opressões de várias direções que hoje estão esmagando um conjunto-chave de capacidades sociais [...]”, tais como, a maternagem, os cuidados e manutenção familiares, de amizade e comunitário, acesso ao lazer e descanso. Fraser (2023) nos lembra que o trabalho de Reprodução Social histórico e contemporaneamente tem sido atribuído as mulheres.

Gayle Rubin (1993), em sua análise sobre os escritos de Marx nos lembra que no capitalismo é necessário um trabalho adicional, ou seja, o trabalho doméstico, que se torna fundamental para a reprodução do trabalhador/a. Rubin (1993), aponta que, o trabalhador/a recebe um salário e pode comprar produtos básicos para sua manutenção

de vida, estes produtos, por sua vez, não são de consumo imediato: ou seja, uma roupa usada precisa ser lavada e passada, um alimento precisa ser preparado e servido, a louça utilizada nas refeições precisa ser lavada e guardada para ser novamente utilizada, o lar do trabalhador/a precisa ser cuidado em diversas dimensões de limpeza e manutenção. É sob esse conjunto de trabalhos não remunerados e/ou com baixa remuneração que a TRS se desdobra para compreender o funcionamento do capital na atualidade, bem como, entender como as mulheres estão inseridas nesse circuito do capital, e seus atravessamentos de raça, classe e gênero (DAVIS, 2016).

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo: apresentar uma reflexão-síntese sobre a Teoria da Reprodução Social (TRS) presente nos escritos de Tithi Bhattacharya.

Partindo de uma abordagem qualitativa (Denzi; Lincoln, 2006), de nível exploratório (Gil, 2009), o presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica (Fachin, 2006, Gil, 2009). Os materiais bibliográficos utilizados na pesquisa são autoria de Tithi Bhattacharya, como autora e colaboradora, e debatem sobre a TRS. Assim, para este estudo foram selecionados os seguintes textos: *Feminismo para os 99%: um manifesto* (Arruzza; Bhattacharya; Fraser, 2019); *Mapeando a teoria da reprodução social* (2023); e, *Como não passar por cima da classe: reprodução social do trabalho e a classe trabalhadora global* (2023).

Como visto em Lise Vogel (2023), há um desafio contemporâneo de reflexão e explicação sobre o que é a TRS. Desse modo, o estudo justifica-se no campo de expansão e interesse de pesquisadores/as brasileiros sobre a TRS, destacando que, com a recente tradução e publicação de *Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão*, a TRS no Brasil está sendo pensada de modo mais amplo, com novos escritos que se juntam as produções intelectuais sobre TRS já existentes em língua portuguesa (Fonseca, 2019).

TEORIA DA REPRODUÇÃO SOCIAL EM TITHI BHATTACHARYA

A Teoria da Reprodução Social (TRS) compreende o trabalho em sua integralidade e complexidade humana, ou seja, considera o trabalho para além do trabalho produtivo,

considerando e integrando, o trabalho reprodutivo num conjunto mais amplo e total das relações de trabalho. A partir dessa ideia fundamental, pode-se pensar nos processos que envolvem o trabalho produtivo e o trabalho reprodutivo, não em instancias separadas e sem conexão, mas sim, como faces de um mesmo processo de manutenção da sociedade e das relações cotidianas (individuais e coletivas) no capitalismo. Como aponta Bhattacharya (2023b, p. 19), “[...] os teóricos da reprodução social compreendem a relação entre trabalho que produz mercadorias e o que produz pessoas como parte de uma totalidade sistêmica do capitalismo.”.

Outro ponto fundamental da TRS, é a releitura e suplementação da teoria marxista no que tange o entendimento sobre os processos de reprodução social, uma vez que, Marx em sua obra interessou-se sobre o processo produtivo do capitalismo. Assim, é interesse das teóricas/os da TRS compreender como a produção de mercadorias e a produção da vida está integrada, e, como a questão das opressões de gênero, raça e sexualidade, compreendidas como moldadas pelas relações de produção capitalista, não são analisadas como um complemento do processo econômico (Bhattacharya, 2023b).

Bhattacharya (2023b), alerta para a divisão analítica: exploração - como sinônimo de classe, e opressão - como sinônimo de marcadores sociais da diferença como gênero, raça e sexualidade, e outros. Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019, p. 53), lembram que, “sociedades capitalistas sempre instituíram uma divisão racial do trabalho reprodutivo.”. Ou seja, esse olhar, instaura um nível abstrato de análise, que não corresponde ao nível concreto da vida, assim, a TRS busca uma analítica concreta da vida e sua produção e reprodução das condições materiais, que incluem instancias físicas, psíquicas e emocionais.

Importa a TRS compreender os processos de Reprodução Social, logo, “[...] é essencial reconhecer que os trabalhadores existem além do local de trabalho [...]” (Bhattacharya, 2023a). A Reprodução Social, como aponta Bhattacharya (2023b, p. 24-25) em menção, aos escritos de Johanna Brenner e Barbara Laslett, está ligada a uma série de “[...] atividades e atitudes, comportamentos e emoções, responsabilidades e relacionamentos diretamente envolvidos na manutenção da vida, diária e intergeracionalmente. Envolve vários tipos de trabalhos socialmente necessários - mental, físico e emocional [...]”. Essa variação de trabalhos está ligada as atividades de cuidado

familiares, domésticos e comunitários, que envolvem desde o cuidado e manutenção do lar, o cuidado com crianças e idosos, e a manutenção dos trabalhadores quando fora do trabalho produtivo.

Em, *Feminismo para os 99%: um manifesto*, Tithi Bhattacharya, junto com Cinzia Arruzza e Nancy Fraser, apresenta um caso real onde Suprema Corte de Taiwan condenou que um filho indenizasse sua mãe pelos custos de sua criação. Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019) analisam este caso, e escrevem:

O caso de Luo ilustra três aspectos fundamentais da vida sob o capitalismo. Primeiro, revela um pressuposto universal humano que o capitalismo preferiria ignorar e tenta esconder: que grandes quantidades de tempo e recursos são necessárias para dar à luz, cuidar e manter seres humanos. Segundo, enfatiza que muito do trabalho de criar e/ou manter seres humanos ainda é feito pelas mulheres em nossa sociedade. Por fim, mostra que, no curso normal das coisas, a sociedade capitalista não confere nenhum valor a esse trabalho, mesmo dependendo dele (Arruzza; Bhattacharya; Fraser, 2019, p. 73).

O caso analisado, mostra como o trabalho reprodutivo não é socialmente valorizado e não-remunerado, além de mostra-se generificado e racializado. Nesse quadro valorativo do trabalho produtivo, mesmo que exercido sob más condições, a ele é atribuído um salário e algumas garantias de direitos ao trabalhador/a, ao passo que, o trabalho reprodutivo, além de desvalorizado, não há nenhum tipo de retribuição salarial ou garantias de direitos.

Produção e reprodução social podem estar presentes no mesmo espaço. Bhattacharya (2023) nos lembra que, historicamente foi construída a ideia de espaço produtivo como espaço público, e espaço reprodutivo como espaço privado, onde o primeiro é assalariado e o segundo não-assalariado. Outro ponto, é que há socialmente trabalhos de reprodução social que são assalariados, ou seja, escolas públicas, assistência social, saúde pública etc., onde o Estado e destina recursos para a reprodução de mão de obra, a questão central é que, “[...] somente dentro de casa que o processo de reprodução

social permanece não assalariado.” (Bhattacharya, 2023, p. 129). Destaca-se que a TRS não observa as instancias econômicas (produção) e sociais (reprodução) como separadas, mas sim integradas e partes de um mesmo processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho humano é central na criação e reprodução da sociedade, todavia, no capitalismo (neoliberal) o trabalho que é reconhecido, é aquele de tipo produtivo e que gera acumulação de capital, ao passo que, os trabalhos que são responsáveis pela sustentação e reprodução do trabalhador, ou seja, os trabalhos de cuidados familiares, domésticos e comunitários não são reconhecidos.

Tithi Bhattacharya, nos lembra que é fundamental o reconhecimento do trabalho para além dos espaços e locais de produção e trabalho, desse modo, a TRS busca compreender como ocorre a Reprodução Social em sua totalidade, incluindo assim, o trabalho remunerado e o trabalho não-remunerado, sendo este último, exercido principalmente por mulheres negras e migrantes, no âmbito dos cuidados domésticos e assistenciais.

REFERÊNCIAS

ARRUZZA, Cinzia, BHATTACHARYA, Tithi, FRASER, Nancy. *Feminismo para os 99% [recurso eletrônico]: um manifesto*. São Paulo: Boitempo, 2019.

BHATTACHARYA, Tithi. (Org.). *Teoria da Reprodução Social: remapeamento de classe, recentralização da opressão*. São Paulo: Elefante, 2023.

BHATTACHARYA, Tithi. Como não passar por cima da classe: reprodução social do trabalho e a classe trabalhadora global. In: BHATTACHARYA, Tithi. (Org.). *Teoria da Reprodução Social: remapeamento de classe, recentralização da opressão*. São Paulo: Elefante, 2023a.

BHATTACHARYA, Tithi. Mapeando a teoria da reprodução social. In: BHATTACHARYA, Tithi. (Org.). *Teoria da Reprodução Social: remapeamento de classe, recentralização da opressão*. São Paulo: Elefante, 2023b.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe [recurso eletrônico]*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DENZIN, Norman K.; LICOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

FEDERICI, Silvia. *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista*. São Paulo: Elefante, 2019.

FONSECA, Rhaysa. Contribuições da Teoria da Reprodução Social para o debate contemporâneo sobre as opressões. *Marx e o Marxismo-Revista do NIEP-Marx*, v. 7, n. 13, 2019.

FRASER, Nancy. Crise do cuidado? Sobre contradições sociorreprodutivas do capitalismo contemporâneo. In: BHATTACHARYA, Tithi. (Org.). *Teoria da Reprodução Social: remapeamento de classe, recentralização da opressão*. São Paulo: Elefante, 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política: livro I*. 40. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

RUBIN, Gayle. *O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política do sexo”*. Recife: SOS Corpo, 1993.

VOGEL, Lise. Prefácio. In: BHATTACHARYA, Tithi. (Org.). *Teoria da Reprodução Social: remapeamento de classe, recentralização da opressão*. São Paulo: Elefante, 2023